

Autoavaliação de um curso de Graduação em Fonoaudiologia sob a perspectiva de seus egressos

Self-evaluation of an undergraduate speech-language-hearing program from the perspective of its graduates

Autoevaluación de una carrera de pregrado en Logopedia desde la perspectiva de sus egresados

Léslie Piccolotto Ferreira¹ 

Debora Valim Cirino¹ 

Maria Cecilia Bonini Trenche¹ 

Resumo

Introdução: dentre os indicadores para a autoavaliação de uma instituição de ensino superior (IES), destaca-se a avaliação realizada por egressos. **Objetivo:** refletir sobre a contribuição da avaliação de egressos em um processo de autoavaliação institucional para o aperfeiçoamento da formação em Fonoaudiologia. **Método:** pesquisa observacional e transversal realizada junto a egressos das últimas quatro turmas de um curso de Fonoaudiologia do município de São Paulo. Os participantes preencheram um instrumento (Microsoft Forms®) encaminhado de forma remota (*e-mail* e *WhatsApp*) com 11 questões. Os dados foram analisados por meio de estatística numérica e percentual. **Resultados:** dentre 63 convidados, 48 (76,1%) participaram, com predomínio de mulheres brancas. A maioria (44-92%) desenvolve atividade profissional dentro da área de formação, obtém emprego no máximo no primeiro ano de formada (42-88,0%) e faz uma avaliação significativa em relação à contribuição do corpo docente em sua trajetória acadêmica (98%-47). Após a graduação, 89,5% (43) deram continuidade aos estudos, com prevalência de cursos *lato sensu* (54,2%-32). Linguagem é a área escolhida em primeiro

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Suporte financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Bolsa Produtividade – Processo 305995/2016-2

Contribuição dos autores:

LPF, MCBT: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo; revisão crítica; orientação.

DVC: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados.

E-mail para correspondência: cecilia@trenche.com.br

Recebido: 27/01/2025

Aprovado: 01/04/2025

lugar (26,9%-11). A literatura mostra escassez de análises sobre pesquisa de egressos na área, fato que evidencia a necessidade de produção científica sobre a formação do fonoaudiólogo na sua relação com o mercado de trabalho. **Conclusão:** a análise dos egressos da instituição contribui para aperfeiçoar o curso e a educação continuada, possibilitando compreender demandas e necessidades do campo de trabalho. A publicação de pesquisas desta natureza, a partir de instrumento institucional, pode contribuir para a reflexão de demandas da formação no campo fonoaudiológico.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Superior; Estudo de Avaliação; Egresso.

Abstract

Introduction: Assessments by graduates stand out among the indicators for the self-assessment of higher education institutions. **Objective:** To reflect on the contribution of graduates' assessment to an institutional self-assessment process to improve speech-language-hearing training. **Methods:** Observational cross-sectional research with graduates of the last four classes of a Speech-Language-Hearing program in the city of São Paulo. Participants answered an 11-question instrument (Microsoft Forms®) sent remotely via email and WhatsApp. Data were analyzed using numerical and percentage statistics. **Results:** The study invited 63 graduates, of which 48 (76.1%) participated, with a predominance of white women. The majority (44-92%) work in their area of training, find employment at most in the first year of graduation (42-88.0%), and assess their professors' contribution as significant to their academic trajectory (98%-47). After graduation, 89.5% (43) continued their studies, with a prevalence of lato sensu programs (54.2%-32). Language is the first area chosen (26.9%-11). The literature has a scarcity of analyses on research on graduates in the area, highlighting the need for scientific production on the training of speech-language pathologists in their relationship with the job market. **Conclusion:** The analysis of the institution's graduates helps improve the program and continuing education, making it possible to understand the demands and needs of the work field. The publication of such research based on an institutional instrument can contribute to the reflection of training demands in speech-language-hearing sciences.

Keywords: Health Education; Higher Education; Evaluation Study; Graduate.

Resumen

Introducción: entre los indicadores para la autoevaluación de una Institución de Educación Superior (IES) se destaca la evaluación realizada por los egresados. **Objetivo:** reflexionar sobre la contribución de la evaluación de egresados, inserta en un proceso de autoevaluación institucional para la mejora de la formación en Fonoaudiología. **Método:** investigación observacional y transversal, realizada con egresados de las cuatro últimas clases de la Carrera de Fonoaudiología, de la ciudad de São Paulo. Los participantes completaron un instrumento (Microsoft Forms®), enviado de forma remota (correo electrónico y WhatsApp) con 11 preguntas. Los datos fueron analizados mediante estadística, numérica y porcentual. **Resultados:** entre 63 invitados, participaron 48 (76,1%), con predominio de mujeres de raza blanca. La mayoría (44-92%) desarrolla una actividad profesional dentro del área de formación, se emplea como máximo en el primer año tras la graduación (42-88,0%) y realiza una valoración significativa en relación a la aportación del profesorado en su trayectoria académica. (98%-47). Después de la graduación, el 89,5% (43) continuó sus estudios, con prevalencia de cursos lato sensu (54,2%-32). El idioma es el área elegida en primer lugar (26,9%-11). La literatura muestra una falta de análisis sobre investigaciones sobre egresados en el área, hecho que destaca la necesidad de producción científica sobre la formación del fonoaudiólogo en su relación con el mercado de trabajo. **Conclusión:** el análisis de los egresados de la institución contribuye al mejoramiento del Curso y de la formación continua, pues posibilita la comprensión de las demandas de las necesidades en el campo de trabajo. La publicación de investigaciones de esta naturaleza, a partir de un instrumento institucional, puede contribuir a la reflexión sobre las demandas de formación en el campo de la logopedia.

Palabras clave: Educación para la Salud; Educación superior; Estudio de evaluación; Graduado.

Introdução

Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo implementado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Designada pela reitoria da instituição, ela tem como responsabilidade coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações voltadas à autoavaliação institucional, conforme as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). A autoavaliação institucional fornece material para a reflexão das práticas da universidade por meio de análises qualitativas e quantitativas sobre o seu desempenho, possibilitando a reorientação permanente da política acadêmica e administrativa, mas também para pesquisas sobre formação profissional.

Dentre as ações desenvolvidas pela CPA da PUC-SP, encontram-se como exemplos diversas avaliações: docente, pelos discentes; de cursos, por meio da escuta de grupos de estudantes e professores membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE); de estágios; de atividades meio (de suporte para as ações acadêmicas) e de egressos. Essas atividades seguem os indicadores preconizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Conforme as orientações do Roteiro de Autoavaliação para Instituições de Ensino Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a avaliação por egressos (objeto de análise deste artigo) fornece indicadores relacionados à dimensão “Políticas de atendimento a estudantes e egressos”¹.

Em relação a essa dimensão, destacam-se dois indicadores: a inserção profissional dos ex-alunos e a participação desses na vida da instituição de ensino superior (IES). O primeiro possibilita a análise dos egressos diante das transformações que ocorrem devido à influência exercida pelo currículo, uma vez que esses enfrentam no trabalho situações complexas, que os levam a refletir sobre conhecimentos e competências desenvolvidas durante a formação, requeridas no exercício profissional¹.

O segundo visa ao desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária, procurando destacar se a IES desenvolve atividades de atualização e formação continuada e se há participação dos egressos. Como indicadores

de qualidade da política de atendimento a egressos, destacam-se entre outros: mecanismos para conhecer a opinião do egresso sobre a formação recebida; índice de ocupação dos egressos; avaliação da relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; avaliação de empregadores de egressos; e oportunidades de participação dos egressos na vida da instituição^{2,3}.

A análise feita pelo INEP em 2015, com base na avaliação dos relatórios anuais das CPA na perspectiva de governança compartilhada, destacou o interesse das IES e a percepção de que levantar dados sobre os egressos é importante para a instituição⁴. Porém, foi constatada dificuldade quanto ao que fazer com os dados obtidos. Isso ainda não era algo claro para as IES, pois mesmo aquelas que possuíam dados sistematizados sobre seus egressos não realizavam análises mais aprofundadas das informações obtidas⁴.

Considerando que a qualidade da formação é um diferencial para o sujeito inserir-se no mercado de trabalho, preferencialmente assim que se forma, esses indicadores são estrategicamente importantes para a autoavaliação institucional, complementando o conjunto de avaliações que a CPA desenvolve junto aos cursos e programas da universidade para a formação de estudantes.

Paralelamente, a literatura científica mostra que, apesar da realização de levantamentos por exigência de órgãos governamentais, a publicação de artigos científicos brasileiros na área da saúde com o objetivo de analisar a relação entre formação e inserção no campo de trabalho e pesquisa de egressos tanto da graduação quanto da pós-graduação é mais frequente nas áreas da Medicina e da Enfermagem⁵.

Para alguns autores, essa avaliação, para além das exigências de avaliação externa (MEC/INEP), é uma ferramenta que pode ser considerada uma política pública de significativo impacto, incorporando os egressos como protagonistas importantes nos processos de autoavaliação institucional²⁻⁶. Isso também se aplica às avaliações realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na pós-graduação.

Em especial, alguns cursos da PUC-SP realizam avaliação de seus egressos isoladamente, sem contar com a participação e contribuição do corpo de profissionais experientes que atuam na CPA da instituição.



Assim, neste momento optou-se por analisar a inserção profissional do egresso do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP no mundo do trabalho, com o intuito de corroborar informações, análises e discussões sobre resultados, impactos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), qualidade do trabalho docente na formação universitária e preparo para o exercício profissional. Tal análise pode ainda contribuir para a reflexão sobre um instrumento que possa ser posteriormente utilizado pelos demais cursos da universidade, integrando ciclos de avaliação de egressos nos processos de autoavaliação institucional e possibilitando aos cursos refletirem sobre a formação desenvolvida na sua área.

Na parceria entre CPA e coordenação de curso, a demanda inicial foi construir um instrumento sucinto que trouxesse informação para a universidade, com possibilidade de servir para diferentes cursos no futuro, como dito anteriormente, produzindo material de reflexão para as áreas de formação.

Desse modo, a ideia foi possibilitar um índice bom de participação que fornecesse informações relevantes para o acompanhamento, neste caso, do Curso de Fonoaudiologia, quanto ao ingresso dos egressos no campo do trabalho. Dessa forma, foi aplicado um questionário piloto para ser analisado pela CPA, e coube ao referido curso analisar os dados obtidos.

Para construir o instrumento, considerou-se por pressuposto a possibilidade de fornecer subsídios a partir da percepção das experiências educacionais e acadêmicas dos egressos, com foco na relação entre o que foi aprendido e a prática profissional. Na sequência, foram destacadas mudanças necessárias à formação, tratando da relação entre o que foi aprendido e as exigências da prática profissional.

Sobre a participação dos egressos na vida da IES, segundo o relatório do INEP sobre a análise dos relatórios das CPA⁴, cabe dizer que algumas universidades brasileiras desenvolvem programas de relacionamento entre a instituição e seus egressos com atividades colaborativas e de responsabilidade social, com o objetivo de proporcionar sinergia benéfica entre os egressos e o mundo do trabalho. Esse não é exatamente o caso da PUC-SP, que ainda não dispõe de um projeto institucional de fidelização do egresso à universidade, embora muitos cursos mantenham atividades de contato com seus ex-alunos. Estes são convidados para eventos presenciais e *online*, quer como participantes ou palestrantes, ou integram grupos que

divulgam oportunidades de trabalho, participação em pesquisas e eventos.

Essas atividades acontecem no Curso de Fonoaudiologia, uma vez que os egressos são convidados e participam de palestras e eventos organizados pelo curso e pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde (Fono em Foco, LaborVox convida!, Seminários etc.). Criou-se em 2016 um grupo no WhatsApp com contatos de professores do curso e egressos para contato e divulgação de ofertas de trabalho, oportunidades de formação, divulgação de documentos expedidos pelos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia e outros assuntos e informações pertinentes. Embora essas iniciativas sejam positivas, ainda não existe uma proposta institucional de benefícios e contribuições que possam resultar dessa parceria.

A literatura sobre avaliação e acompanhamento de egressos aponta que algumas escolas públicas e privadas instituíram portais de acompanhamento de egresso. Porém, a maioria não oferece aos ex-alunos mais do que um simples cadastramento, sem fornecer dados de análise de informações que possibilitem o conhecimento sobre a situação profissional dos egressos^{2,3}.

Os cursos de graduação devem oferecer formação sólida, que contribua para a aquisição de conhecimentos da área e o desenvolvimento de habilidades para atuação generalista no campo da Fonoaudiologia. Para exercer a profissão, é essencial que os egressos tenham capacidade de planejar, interagir, resolver situações-problema, articular conhecimentos adquiridos, e estabelecer conexões entre teoria e prática. Assim, contribuem, sobretudo, para um agir baseado no senso crítico-reflexivo e na capacidade de lidar com questões da prática em saúde, relacionadas aos determinantes sociais e à cidadania (direitos, diversidade, inclusão)⁷.

Corroborando alguns autores, pode-se dizer que pesquisas sobre egressos não podem ser consideradas apenas um dispositivo para satisfazer a necessidade de autoavaliação demandadas pelo SINAES^{2,3}. Essas devem ir além e tornarem-se ferramentas essenciais para melhorar o funcionamento dos cursos e programas de ensino superior, por proporcionar importantes informações sobre a formação dos ex-alunos, o tempo de ingresso no mercado de trabalho e a consistência do preparo acadêmico para atender mudanças de demandas da sociedade. Por isso, tais avaliações precisam estar atentas à qualidade do questionário e das respos-



tas, como também ao tratamento das informações solicitadas aos egressos^{2,3}.

Processos autoavaliativos geralmente propiciam reflexão e, conseqüentemente, a possibilidade de mudanças com foco no resultado ou impacto das atividades educacionais realizadas dentro das instituições nas atividades profissionais dos egressos. A sistematização da devolutiva fornecida pelos egressos propicia subsídios para mudanças necessárias ao PPC do curso, reforçando ou não a percepção que, de modo geral, os egressos historicamente carregam das experiências educacionais e do ambiente de aprendizagem proporcionados pelo curso.

Uma das dimensões que possibilita a visualização das transformações que ocorrem no aluno, influenciadas pelo currículo, é a escuta aos egressos. No seu cotidiano de trabalho, ele enfrenta situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Desse modo, pode avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que vivenciou e os aspectos intervenientes do processo na formação acadêmica⁷.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar do ponto de vista institucional o Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FaCHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na perspectiva de seus egressos formados nas últimas quatro turmas, e contribuir com estudos e pesquisas científicas sobre a avaliação e o acompanhamento de egressos do ensino superior.

Material e método

Trata-se de pesquisa prospectiva, observacional e transversal. Prescindiu de encaminhamento para a Comissão de Ética da instituição por partir da análise de relatório elaborado pela CPA da PUC-SP, sem que os autores tivessem contato com os participantes, no caso, os egressos do Curso de Fonoaudiologia.

Em reunião, representantes da Pró-Reitoria de Graduação e a coordenadora da CPA e do Curso de Fonoaudiologia decidiram elaborar um instrumento de rápida aplicação que trouxesse informações qua-

litativas, com vistas a constituir um estudo piloto para futuras aplicações em outros cursos da IES.

Os participantes foram os egressos das turmas formadas nos anos de 2018, 2019, 2022 e 2023. Cabe destacar que não foi formada turma em 2020 e 2021 e que não foi estabelecido nenhum critério de exclusão.

Foi elaborado um instrumento (Microsoft Forms®, ferramenta tecnológica usada institucionalmente) com oito questões fechadas e três abertas, buscando basicamente sistematizar informações sobre: situação de empregabilidade dos egressos; opiniões a respeito da adequação do currículo às expectativas pessoais e às demandas do campo de trabalho; e necessidades identificadas de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação.

Cabe destacar que se optou por trabalhar com um instrumento de fácil aplicação para incentivar maior participação dos egressos.

Esse foi enviado de forma remota, por meio de convites individualizados destinados aos egressos, inicialmente por meio de *e-mail* disponibilizado pela secretaria acadêmica, autorizado pela Pró-Reitoria de Graduação, para pesquisa de autoavaliação institucional por parte da CPA da PUC-SP. O convite foi ainda reforçado por meio de mensagem em grupo de WhatsApp, denominado “Sempre Fono PUC” (mencionado anteriormente). No convite à participação, foi explicado que não era necessária a identificação pessoal.

O período de coleta de dados foi de 15 dias, com reenvio constante de solicitação de resposta, considerando a importância da participação do egresso no processo de avaliação do curso.

Os dados foram registrados em planilha Excel, gerada pela própria plataforma em que o instrumento foi elaborado, e analisados por meio de estatística descritiva, numérica e percentual.

Resultados

Foram convidados a participar da avaliação 63 egressos, ou seja, todos os formados nas quatro turmas analisadas. Desses, 48 (76,1%) responderam, com destaque para a total participação da turma formada em 2018 (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual dos egressos, considerando os convidados e os que responderam ao formulário (n=63)

Ano	Egressos formados		Egressos participantes	
	n	%	n	%
2018	18	28,6	18	37,5
2019	19	30,1	11	23,0
2022	10	15,9	6	12,5
2023	16	25,4	13	27,0
Total	63	100,0	48	100,0

O perfil dos participantes é predominantemente feminino (46-96%), sendo registrado apenas um homem e um egresso que preferiu não declarar o sexo. Quanto à cor ou raça, mais da metade se declarou branca (29-58,3%); as demais incluíam 11 pardas (23%), quatro pretas (8%) e quatro indígenas (8%).

A Tabela 2 evidencia que a maioria dos egressos (44-92%) desenvolve atividade profissional

dentro da área de formação. Na leitura mais atenta desse dado, constata-se que três das que não estão empregadas se formaram recentemente, em 2023.

Na mesma tabela, percebe-se que a maioria dos egressos se empregam tão logo se formam, pois 75% (36) dos respondentes disseram que começaram a atuar imediatamente ao concluir o curso, e outros 13% (6) afirmaram estar trabalhando no primeiro ano de formada(o).

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual quanto ao tempo (em anos) entre o egresso ter se formado e conseguido emprego (n=48)

Tempo de formado(a)	n	%
De 1 a 2 anos	1	2%
De 2 anos a 4 anos	1	2%
Imediatamente ao concluir o curso	36	75%
Menos de 1 ano	6	13%
Não atuou na área de formação	4	8%
Total	48	100%

Sobre a avaliação dos egressos quanto à contribuição do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP para sua formação profissional, as(os) respondentes trazem uma avaliação muito significativa em relação ao corpo docente, uma vez que 98% (47) assinalaram que os professores contribuíram muito para sua formação (Tabela 3).

A formação teórica, os estágios obrigatórios e não obrigatórios e a participação nos eventos

também foram bem avaliados, variando entre 77% para os estágios não obrigatórios e 71% para os obrigatórios. Em relação à formação para a prática profissional, 60% consideram que contribuiu muito e 40%, razoavelmente. Os demais itens são atividades opcionais oferecidas aos estudantes, como a iniciação científica, monitoria e intercâmbio (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição numérica e percentual sobre a contribuição para a formação profissional de egressos do curso de fonoaudiologia

Aspecto avaliado	Muito		Razoável		Pouco		Não		Não se aplica		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Corpo docente	47	98	1	2	0	0	0	0	0	0	48	100
Formação teórica	36	75	12	25	0	0	0	0	0	0	48	100
Formação prática	29	60	19	40	0	0	0	0	0	0	48	100
Estágios obrigatórios	34	71	13	27	1	2	0	0	0	0	48	100
Estágios não obrigatórios	37	77	6	13	1	2	0	0	0	0	48	100
Iniciação científica	32	67	7	15	2	4	0	0	7	15	48	100
Eventos acadêmicos	35	73	12	25	1	2	0	0	0	0	48	100
Monitoria	21	46	5	11	5	11	2	4	13	28	46	100
Intercâmbio	2	4	3	7	3	7	3	7	35	76	46	100

Quanto à continuidade da formação após a graduação, considerando que um mesmo egresso pode estar cursando ou ter cursado mais de uma possibilidade, observa-se, na Tabela 4, que 54,2% (32) optou pelo primeiro nível (*lato sensu*) e 37,3% (22), pelo segundo (*stricto sensu*), de forma

combinada ou não, confirmando que 89,5% (43) optaram por aprimorar, no presente ou passado, sua formação. Importante ressaltar que todos os respondentes que não deram continuidade (8,4%-5) se formaram recentemente, em 2023; ou seja, sem terem concluído um ano de formados (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição numérica e percentual de menções feitas a respeito da continuidade à formação dos egressos (n= 59)

Níveis	n	%
Fiz ou estou fazendo doutorado	2	3,4
Fiz ou estou fazendo mestrado	20	34,0
Fiz ou estou fazendo pós-graduação lato sensu	32	54,2
Não dei continuidade à formação	5	8,4

A Figura 1 ilustra as instituições escolhidas pelos egressos para dar sequência à sua formação, realizando cursos de curta duração, *lato sensu* ou *stricto sensu*. Cabe destacar que especialmente

para o último nível (*stricto sensu*), a opção de dar continuidade na mesma IES em que fizeram a sua graduação (PUC-SP), foi mencionada 29,1% (14) das vezes.

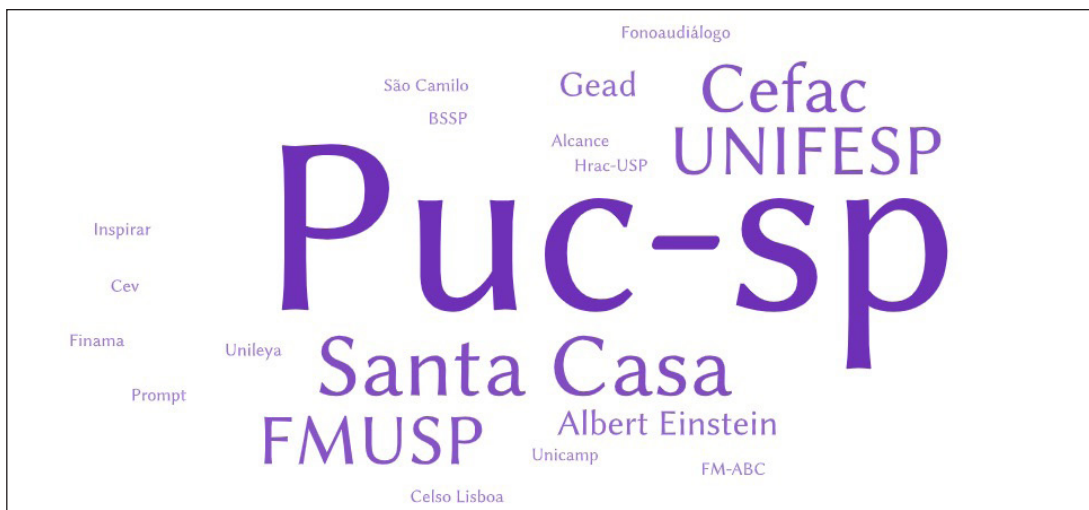


Figura 1. Nuvem de palavra dos locais mencionados pelos egressos em que realizaram cursos de curta duração, *lato sensu* e *stricto sensu*

Quando indagados sobre a área de especialidade de maior interesse para dar continuidade à sua formação, dois não detalharam, dizendo apenas “ampliar meu conhecimento e currículo”

e “doutorado”). Dentre os demais respondentes, Linguagem foi mencionado em primeiro lugar (16-28,0%) (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição numérica e percentual de menções feitas a áreas de interesse dos egressos para dar continuidade à sua formação (n= 57 menções)

Área	n	%
Linguagem	16	28,0
Audiologia	13	22,9
Disfagia	6	10,6
Voz	6	10,6
Motricidade orofacial	3	5,2
Gestão	3	5,2
Saúde Pública/Coletiva	3	5,2
Neurologia	2	3,5
Hospitalar	2	3,5
Comunicação Alternativa	2	3,5
Reabilitação Labiríntica	1	1,8

Por fim, os egressos foram indagados se indicariam seu curso de graduação a familiares ou conhecidos. Com exceção de um participante, as demais respostas foram afirmativas (47-98%).

Discussão

O percentual de participação pode ser considerado significativo, pois correspondeu a mais de

três quartos do total dos estudantes formados pelo curso. Apesar de o contato oficial da IES com os alunos e egressos ser por *e-mail*, acredita-se que a adesão maior se deu ao fato de ter sido criado em 2016 um grupo no WhatsApp, linha de comunicação mais ágil entre adultos jovens, principalmente considerando que os respondentes devem estar na sua maioria na faixa inferior a 30 anos. Estudos com egressos da área da saúde demonstram que

redes de contatos são facilitadores para a inserção profissional no mercado de trabalho⁸. Outro fator que pode explicar a adesão dos egressos foi o instrumento que, por ser elaborado com poucas perguntas de fácil resposta, não demandou muito tempo dos participantes, os quais levaram em média aproximadamente três minutos.

Nesse grupo de WhatsApp, todos os participantes têm a possibilidade de divulgar, além de cursos e palestras, inúmeras vagas de emprego em diferentes campos e subáreas da Fonoaudiologia. Essas oportunidades dizem respeito a ofertas institucionais no campo da saúde pública, em serviços privados (APAE, AACD, empresas de aparelhos auditivos, clínicas particulares) e atendimentos de *home care*. Percebe-se nos últimos anos um movimento maior na divulgação das vagas, o que sem dúvida contribuiu para que a quase totalidade estivesse exercendo a profissão no primeiro ano de formada.

O perfil dos participantes é predominantemente feminino, aspecto recorrente em diferentes pesquisas realizadas tanto com alunos de graduação quanto entre especialistas e titulados doutores em Fonoaudiologia⁷⁻⁹.

Esse predomínio está presente desde o início da profissão, criada para atender questões advindas da educação, área essa também representada predominantemente por mulheres^{7,8}. Com o objetivo à época de resolver problemas de linguagem em crianças, principalmente imigrantes, o perfil do fonoaudiólogo se configurou como um profissional com habilidades para lidar com crianças e elaborar atividades lúdicas, mais condizente com o perfil de cuidador, que na nossa sociedade coube historicamente às mulheres.

Quanto à cor ou raça, percebe-se que, apesar do predomínio de brancos, os pardos, pretos e indígenas começam a ter a oportunidade de cursar uma graduação, principalmente em uma universidade que, regida pelos princípios da doutrina católica, “assegura a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, objetivando sempre a realização de sua função social, considerada a natureza e o interesse público de suas atividades. Para o cumprimento dessa missão, a universidade participa de diferentes programas que beneficiam os alunos com bolsas (Fundação São Paulo, Programa Universidade Para Todos [Prouni], Fundo de Financiamento Estudantil [FIES], entre outros), incluindo alguns que fazem parte da política de

respeito à diversidade e oportunizam a presença de estudantes de diferentes etnias indígenas”¹⁰.

O fato de a maioria dos egressos ter se empregado com menos de um ano de formado evidencia, além da boa formação que tiveram, que o mercado de trabalho está mais aquecido do que em décadas anteriores, quando as oportunidades de trabalho na área foram atravessadas por crise econômica no país e pela falta de políticas de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), além de dificuldades junto às seguradoras de planos de saúde.

A colocação do egresso no mercado de trabalho logo após sua formação é considerada um indicador positivo para o curso e a instituição, sobretudo, no que diz respeito ao seu papel social, quando se observa que essa inserção oportuna é solidificada por egressos com qualificações para atuar. Entende-se que o curso e a instituição cumpriram sua missão social de inserir profissionais com preparo para atender demandas da sociedade.

Quando os egressos passam a avaliar especificamente o curso, destaque deve ser dado ao fato de terem avaliado positivamente o corpo docente, indicador importante para o curso e principalmente para a IES. Os professores que ministram aula no curso em quase sua totalidade são titulados doutores e têm como característica organizar cursos, palestras e pesquisas e participarem de bancas e congressos, evidenciando um movimento crescente quanto à sua produção intelectual. Nos últimos anos, a IES adotou um processo de avaliação bianual de seu corpo docente, fato que estimula os envolvidos a atualizarem constantemente seu perfil enquanto docente e pesquisador.

O Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP comemorou recentemente 60 anos de sua criação, juntamente com 50 anos do Programa de Pós-Graduação e 35 anos da Revista *Distúrbios da Comunicação*. Boa parte dessa história, escrita pelo corpo docente e discente, foi registrada em *e-book* disponibilizado gratuitamente, graças a fomento recebido da IES. Nesse material, é possível constatar a importante inserção do corpo docente no panorama nacional da área, ou seja, da Fonoaudiologia¹¹.

Em relação à formação para a prática profissional, os dados merecem reflexão. Embora os resultados não sejam negativos (uma vez que 60% consideraram que contribuiu muito e 40%, razoavelmente), mostram a necessidade de uma maior reflexão e aprofundamento sobre as demandas do mundo do trabalho, que vem se modificando



constantemente em função de mudanças do perfil demográfico e de modelos assistenciais, além do surgimento de novas demandas de saúde. O curso se propõe, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a uma formação generalista, enquanto a oferta de trabalho, exceto em serviços do SUS, permanece demandando uma formação especializada no campo clínico das áreas de Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial e Disfagia. Esses dados também levam a pensar em uma proposta de replanejamento não apenas de estágios obrigatórios e opcionais, mas também do uso de mais metodologias ativas de aprendizagem¹².

Em especial, os estágios realizados fora da grade proposta pelo curso são acompanhados por um coordenador de estágios, que, junto com a IES, busca cuidar do contrato e acompanhar a realização para que o aluno não venha a atuar sem retaguarda de um profissional formado. A oferta mais recente de estágios não obrigatórios remunerados aponta para um desvio dessa atividade pedagógica por empresas que nem sempre estão voltadas para a formação do estudante. Nesses casos, o coordenador de estágios precisa estar atento para não legitimar convênios que não atendam integralmente à lei de estágios (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). No entanto, cabe dizer que a expectativa de mais e melhores estágios, sobretudo os obrigatórios, não pode ser contemplada como se desejaria, principalmente desde a definição da carga horária de 3.200 horas para cursos com quatro anos de duração pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, sendo a Fonoaudiologia o único curso da saúde com menos de 4.000 horas.

Outro problema em relação aos estágios obrigatórios, não apenas para a Fonoaudiologia, mas para todos os cursos da saúde, é a cobrança a partir da assinatura do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) de contrapartidas para estágios nos serviços do SUS. As exigências elevam os custos do curso em instituições privadas, refletindo nos valores das mensalidades, podendo ser um mais um obstáculo na formação de turmas.

Quanto à avaliação dos egressos a respeito das atividades de iniciação científica, monitoria e intercâmbio, é importante destacar que essas não são oferecidas aos alunos de forma obrigatória, embora aqueles que o façam tenham suas horas convalidadas como atividades complementares. Dentre essas, a que os egressos participantes mais vivenciaram foi a iniciação científica. Em especial,

a IES tem um programa específico que a cada ano se empenha em implementar mais bolsas, advindas de órgão de fomento público (CNPq) e da instituição (CEPE/Fundasp). Esse programa realiza anualmente um encontro (em sua 33ª versão em 2024) em que os bolsistas apresentam suas pesquisas oralmente ou por *poster* para docentes e discentes interessados. Essa atividade estimula a formação para a pesquisa pós-graduada, conforme resultado discutido adiante.

Nos últimos anos, a IES tem dado maior incentivo às atividades de monitoria, sendo reconhecida e certificada institucionalmente (com e sem bolsa). Embora haja interesse por parte dos alunos, nem sempre é possível conciliar a grade das disciplinas a serem cursadas com essa atividade, pelo fato de o curso ser desenvolvido no período matutino. Apesar das dificuldades, essa atividade tem sido estimulada por conta do impacto positivo na formação dos estudantes.

No período de formação avaliado, foi realizado intercâmbio com o Curso de Terapia da Fala do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) de mobilidade (*incoming*) de 11 alunas e o envio (*outgoing*) de três estudantes brasileiras entre os anos de 2011 e 2017. O Curso do IPS não oferece disciplinas na área de Audiologia, pois em Portugal essas fazem parte de formação em outro curso, fato que dificultou a organização da grade curricular para o intercâmbio dos estudantes brasileiros cursarem disciplinas no referido Instituto. Somou-se a isso as dificuldades econômicas desses alunos, decorrentes de passagem e estadia. Entretanto as estudantes da PUC-SP que puderam ir ao IPS aprimoraram sua formação do ponto de vista cultural, científico e profissional. As estudantes do IPS conseguiram participar em maior número e permanecer por mais de um semestre no curso da PUC-SP, algumas inclusive estagiando na área da saúde coletiva. Apesar dos empecilhos para uma participação maior de estudantes brasileiros nesse intercâmbio, houve nesse período contribuições significativas para a formação dos estudantes e para o curso, não apenas para os alunos que lá estiveram, mas pela convivência e participação dos estudantes em geral durante o período de intercâmbio.

Recentemente, o curso firmou contrato de intercâmbio com a Universidade San Sebastian, sediada em Santiago (Chile), com o objetivo de intensificar não apenas a ida e vinda de alunos, mas a realização de estudos e pesquisas em conjunto,



fortalecendo o movimento necessário de internacionalização do ensino superior brasileiro¹³.

Um aspecto que merece destaque é o quanto os egressos concebem que a continuidade da formação é importante para profissões de saúde, com o objetivo de conhecer novos referenciais teóricos e práticas. Com exceção dos formados no último ano, a maioria dos demais foram em busca de novos estudos, talvez inspirados pelo próprio corpo docente que incentiva e pratica essa questão.

Pesquisas sobre egressos realizadas na área da Fonoaudiologia nos estados de Minas Gerais⁸ e Rio de Janeiro¹⁴ apontam a preferência de egressos por dar continuidade à formação por meio de cursos de especialização (*lato sensu*), como foi constatado nos dados apresentados neste artigo.

Dentre os participantes desta pesquisa, quando indagados sobre a instituição em que deram continuidade à formação, a própria IES em que se formaram (PUC-SP) recebeu maior número de menções, provavelmente por oferecer um programa de mestrado desde 1972 e um de doutorado desde 2009, programas consolidados pela sua própria história e produção científica, atualmente reunidos no denominado Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde. A universidade oferece ainda outro programa em área afim, o Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada - Estudos da Linguagem, também cursado por alguns egressos na linha de pesquisa Clínica de Linguagem.

Os dados apontam que a área mais procurada pelos egressos para aprofundar seus conhecimentos é a de Linguagem, provavelmente por seguir referencial teórico diferente de outras IES, concebendo a relação indissociável entre linguagem e subjetividade a partir de referenciais da psicanálise e clínica fonoaudiológica, apresentados a eles desde a graduação. Por outro lado, deve-se considerar também o aumento de casos, principalmente em crianças, com autismo, atrasos de linguagem e deficiência intelectual, em que a linguagem é central para a sua socialização¹⁵.

A área da Audiologia vem na sequência, provavelmente em função do mercado de trabalho e das políticas públicas implementadas a partir do Programa Viver Sem Limites I, pelo Decreto no. 7612, de 17 de novembro de 2011. Este garantiu maior acesso ao atendimento em tempo oportuno de bebês, crianças, adultos e idosos com deficiência

auditiva e a implantação da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência (RCPD).

Pesquisas com a participação de egressos de graduação no Brasil ainda são incipientes, e raramente os responsáveis nas IES incorporam os processos de autoavaliação. Contudo, esses são preconizados pelo SINAES do MEC e INEP, alertando para a necessidade de incorporar esses atores como protagonistas nos processos de autoavaliação institucional a fim de sistematizar informações a respeito da percepção que eles constroem a partir da experiência de ingresso no mundo do trabalho.

Se os cursos de Fonoaudiologia fazem esse tipo de avaliação e não publicam os resultados em fontes bibliográficas de acesso irrestrito, tampouco na área se constata pesquisas sobre a formação do fonoaudiólogo. Quando estudos dessa natureza são realizados, favorecem a construção de uma política de acompanhamento de egressos e agregam evidências de pesquisa para guiar novos estudos sobre formação e mapeamento do mercado de trabalho do profissional, no caso em questão, do fonoaudiólogo⁸.

Em especial, na cidade de São Paulo tem se observado que organizações sociais de saúde (OSS) que administram a atenção primária de saúde têm aberto editais para vagas de fonoaudiólogos que não são preenchidas. Esse é um fato relacionado à demanda por profissionais para o SUS, que muitas vezes não é acolhida, precisando ser mais bem investigado pois pode estar relacionado, entre outros, à questão da formação do fonoaudiólogo. Essa hipótese é um contrassenso, pois a área enfrentou dificuldades de empregabilidade por décadas, e o SUS, sobretudo na área da atenção primária de saúde, mudou esse cenário com a implementação do NASF. Além disso, toda a área se empenhou, especialmente as Comissões de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, em reconhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de fonoaudiologia, referendadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), aguardando aprovação do MEC¹⁶. Talvez a situação possa ser explicada pelas condições de trabalho, o que precisa ser de fato pesquisado.

É importante ressaltar mais uma vez que pesquisas de egressos na área favorecem a construção de políticas públicas e institucionais, pois reúnem conhecimentos por meio de evidências de estudos que possibilitam orientar novos trabalhos e mapear



e analisar o perfil profissional do mercado, assim como fazem diferentes profissões da saúde. Tais estudos possibilitam, por exemplo, conhecer o grau de satisfação dos egressos quanto à sua formação, identificar lacunas na formação ou nos Projetos Pedagógicos de Cursos, mapear de modo mais atualizado as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, identificar quais são as demandas dos egressos, e prospectar cursos de formação continuada que a instituição pode oferecer. Também favorecem, conforme mencionado, a construção de uma política de acompanhamento de egressos e agregam evidências de pesquisa para guiar novos estudos e mapear mudanças e distorções no mercado de trabalho do fonoaudiólogo. Importante ressaltar que não apenas no Brasil, mas em muitos países, a relação entre empregadores e academia é ainda bastante frágil e pautada numa visão hegemônica de que as instituições estão a serviço do mercado de trabalho¹⁷, quando sua missão precípua é formar e capacitar profissionais para práticas voltadas às necessidades sociais.

A empregabilidade dos egressos não depende apenas de esforços individuais, mas da articulação entre as IES e as instituições empregadoras (públicas ou privadas). Assim, regionalmente importante é o debate entre IES e empregadores.

Ao finalizar, destaca-se que os participantes deste estudo são egressos de uma universidade privada comunitária, localizada na região sudeste do país. Isso impossibilita generalizações para outros cursos sediados em diferentes localidades, visto que os resultados encontrados podem estar relacionados a peculiaridades regionais e institucionais. No entanto, isso não significa que a pesquisa atende a interesses apenas institucionais; ao contrário, pode dar visibilidade às diferenças e semelhanças dos egressos em realidades regionais e ensejar pesquisas em diferentes regiões e/ou instituições. Ademais, pode apontar como a avaliação de egressos vai além de uma mera resposta à exigência dos SINAES/MEC/INEP, encarregado das avaliações e da acreditação das IES, fornecendo informações e parâmetros de análise da formação que se conectam às necessidades gerais e regionais, cumprindo assim de fato seu papel social.

Nesse sentido, cabe ressaltar uma falha observada no questionário aplicado, por não considerar uma questão importante para analisar a relação entre o perfil acadêmico da formação e os setores que se encontram mais abertos para a empregabilidade

do egresso. Seria importante indagar sobre o setor em que atuam os egressos empregados: serviços públicos (SUS-atenção básica, especializada e hospitalar), serviços privados (clínicas, consultórios, hospitais), área da educação ou cultura e outras possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo.

Outro aspecto a ser comentado é a necessidade de, ao se propor nova avaliação de egressos para próximas turmas/períodos, rever as questões abertas que buscam coletar dados referentes a áreas e locais em que os egressos buscaram dar continuidade à formação e incluir uma pergunta que estabeleça a área e local de trabalho para ampliar o escopo da análise.

Conclusão

Os egressos participantes de pesquisa realizada pelo Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, em parceria com a CPA, reconhecem ser boa a formação que tiveram, ancorada principalmente no potencial do corpo docente. Estão inseridos no mercado de trabalho desde o primeiro ano de formados e evidenciam a consciência da necessidade de buscar formação periódica e contínua. A maioria colocou essa consciência em prática, o que demonstra a compreensão de que o exercício profissional requer constante aprofundamento de conhecimentos e ampliação de habilidades.

A partir desta pesquisa, recomenda-se que os cursos de fonoaudiologia publiquem seus achados para que a área possa refletir sobre as demandas da formação no processo contínuo de transformação do mundo do trabalho e da sociedade. Igualmente importante, a área precisa debater os problemas de formação do fonoaudiólogo e sua relação com políticas públicas, sobretudo as relacionadas à saúde.

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Nota técnica INEP/DAES/CONAES N°65/2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2014.
2. Paul JJ. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. Cad CRH. 2015; 28(74): 309-26. doi: 10.1590/S0103-49792015000200005
3. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Rev Contab Finanç. 2005;16(37): 73-84. doi: 10.1590/S1519-70772005000100006.



4. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília: INEP; 2015. p. 29–32.
5. Desiderio TMP, Ferreira ASSBS. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. *Rev Bras Educ Med.* 2022; 46(1): e039. doi:10.1590/1981-5271v46.1-20210267
6. Miranda CS, Pazello ET, Lima CB. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. *Rev Gest Univ Am Lat.* 2015; 8(1): 298–32. doi:10.5007/1983-4535.2015v8n1p298.
7. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Professional trajectory of graduates in speech, language and hearing sciences. *Rev CEFAC.* 2013; 15(6): 1591-600. doi: 10.1590/S1516-18462013005000048
8. Maciel CA, Escarce AG, Motta AR, Teixeira LC. Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia. *Audiol Commun Res.* 2019; 24: e2094. doi: 10.1590/2317-6431-2018-2094.
9. Ferreira LP, Ferraz PRR, Garcia ACO, Falcão ARG, Ragusa-Mouradian CA, Herrero E et al. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS.* 2019; 31(5): e20180299. doi: 10.1590/2317-1782/20192018299
10. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundação São Paulo. Estatuto da PUC-SP. São Paulo: PUC-SP; 2023 [Acesso em 2025 jan 17]. Disponível em <https://www.pucsp.br/universidade/missao>
11. Ferreira LP, Silva MAA, Mendes BCA (orgs.). A fonoaudiologia da PUC-SP: relatos de nossa história [livro eletrônico]. São Paulo: Sintropia Traduções; 2023.
12. Guedes-Granzotti RB, Silva K, Dornelas R, Domenis DR. Metodologias ativas e as práticas de ensino na comunidade: sua importância na formação do fonoaudiólogo. *Distúrb Comun.* 2015; 27(2): 369-74 [citado 2024 abr 5]. <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/20026>.
13. Morosini M. Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior Y Sociedad.* 2021; 33(1): 361-83. doi: 10.54674/ess.v33i1.349
14. Silva DGM, Sampaio TMM, Bianchini EMG. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(1): 47-53. doi: 10.1590/S1516-80342010000100
15. Mousinho R, Schmid E, Pereira J, Lyra L, Mendes L, Nóbrega V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Rev Assoc Bras Psicopedag.* 2008; 25(78): 297-306.
16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº610, de 13 de dezembro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de bacharelado em Fonoaudiologia. Brasília: CNS; 2018.
17. Fragoso A, Valadas ST, Paulos L. Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. *Educ Soc.* 2019; 40:1-19. doi: 10.1590/ES0101-73302019186612



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.